



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TÁBUA

VOLUME VIII – EQUIPAMENTOS

JUNHO 2017

Câmara Municipal de Tábua

Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	8
3. EQUIPAMENTOS DE ENSINO	9
3.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR	10
3.1.1. Rede Pública	11
3.1.2. Rede Privada e Solidária	11
3.2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.º CEB)	12
3.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.º CEB)	12
3.4. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.º CEB)	13
3.5. ENSINO SECUNDÁRIO	14
3.6. ENSINO PROFISSIONAL	14
4. EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E APOIO SOCIAL	15
4.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE	16
4.1.1. Centro de Atividades de Tempos Livres	16
4.1.2. Creche	17
4.1.3. Estabelecimentos de Educação Pré-escolar	18
4.1.4. Centro de Acolhimento Temporário	18
4.2. POPULAÇÃO ADULTA	20
4.2.1. Centro de Dia	20
4.2.2. Centro de Noite	21
4.2.3. Estrutura Residencial para Idosos	21
4.2.4. Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	23
4.2.5. Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)	24
5. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	25
5.1. CENTRO DE SAÚDE	25
5.1.1. Extensões de Saúde	28
5.2. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS	28

6. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	29
6.1. GRANDES CAMPOS DE JOGOS	33
6.2. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	41
6.3. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	42
6.4. PISTAS DE ATLETISMO	47
6.5. PISCINAS COBERTAS	48
6.6. PISCINAS EXTERIORES	50
7. EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER	51
7.1. PARQUES E JARDINS	51
7.2. MIRADOUROS	57
7.3. PRAIAS FLUVIAIS	58
7.4. CAMPOS DE TIRO	58
8. EQUIPAMENTOS CULTURAIS	59
9. PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA	60
10. OUTROS EQUIPAMENTOS	62

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de maio, o qual fixa os conceitos técnicos nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo a utilizar pelos instrumentos de gestão territorial, os equipamentos de utilização coletiva são *as edificações e os espaços não edificados afetos à provisão de bens e serviços destinados à satisfação das necessidades coletivas dos cidadãos, designadamente nos domínios da saúde, da educação, da cultura e do desporto, da justiça, da segurança social, da segurança pública e da proteção civil.*

A Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo - Lei n.º 31/2014, de 30 de maio – tem como um dos seus fins, *Reforçar a coesão nacional, organizando o território de modo a conter a expansão urbana e a edificação dispersa, corrigindo as assimetrias regionais, nomeadamente dos territórios de baixa densidade, assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infraestruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas, em especial aos equipamentos e serviços que promovam o apoio à família, à terceira idade e à inclusão social* (artigo 2.º, alínea c))

Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que aprova a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), considera os equipamentos coletivos como um dos recursos territoriais a ser identificado em sede de programas e planos territoriais, estabelecendo no seu artigo 21.º - Redes de infraestruturas e equipamentos coletivos, o seguinte:

1 - As redes de infraestruturas e os equipamentos de nível fundamental que promovem a qualidade de vida, apoiam a atividade económica e asseguram a otimização do acesso à cultura, à educação, à justiça, à saúde, à segurança social, ao desporto e ao lazer, são identificadas nos programas e nos planos territoriais.

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, os programas e os planos territoriais definem uma estratégia coerente de instalação, de conservação e de desenvolvimento das infraestruturas ou equipamentos, considerando as necessidades sociais e culturais da população e as perspetivas de evolução económicas e sociais.

Segundo o RJIGT, artigo 75.º, alínea g), é objetivo dos planos municipais estabelecer *os princípios e os critérios subjacentes a opções de localização de infraestruturas, de equipamentos, de serviços e de funções.*

Em relação ao presente caso de revisão do PDM de Tábua e de acordo com o número 1 do artigo 95.º do RJIGT, *o plano diretor municipal é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de*

utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.

Os equipamentos coletivos são utilizadores de espaço, devendo ser devidamente identificados nos instrumentos de gestão territorial. A sua programação e planeamento tem tanto mais justificação quanto os equipamentos coletivos hoje são fundamentais à vivência das populações e à qualificação dos espaços urbanos. Alguns equipamentos são considerados estruturantes do território, por isso devem ser considerados aos vários níveis de planeamento.

Segundo Pais Antunes¹, os equipamentos coletivos são as estruturas através das quais a população residente (ou ativa) num dado território tem acesso aos bens e serviços de que necessita para a sua sobrevivência e realização, em sectores como o ensino, a saúde, a segurança, a justiça, a cultura, o desporto, o lazer, etc.

Tal como refere Ives Grafmeyer a propósito do espaço urbano “...a localização dos grupos sociais, dos equipamentos ou das instâncias de decisão não se faz ao acaso...” (Grafmeyer, I. p. 32, 1994, Sociologia Urbana, Paris, Coleção Saber) acentuando-se assim a necessidade de conhecer estes fatores de desenvolvimento por forma a se obter uma base informativa que permita à equipa definir intenções sustentadas no plano.

Os equipamentos podem conduzir determinada forma de organização espacial e social, bem como em determinadas situações servir de vetor de requalificação e renovação urbana (veja-se o exemplo do surgimento em Barcelona da Universidade no Bairro Gótico).

Alguns autores referem que o termo equipamento tem em si mesmo um significado ambíguo: o seu papel pode ser sucessivamente produtivo, económico e normalizador de condutas. Outros sublinham o papel ideológico ou 'ilusório' que o termo tem (coletivo, serviço, público), vertente na qual deve ser observada a sua possibilidade de acesso (físico e administrativo) e de gestão.

Existem por isso várias variáveis de análise que importa considerar:

- O modo de apropriação dos equipamentos coletivos é bastante variável. Para que tipo de apropriação se define que o equipamento é coletivo? Convém distinguir a apropriação coletiva do uso coletivo.
- A função de um equipamento coletivo é de ' ser ' um serviço, mas como funciona este serviço? A quem se destina? Quais são os critérios de delimitação? Ou ainda qual o benefício de quem o utiliza? Mas também, qual o proveito de quem assegura a sua existência?

¹ Em Lições de Planeamento de equipamentos Coletivos

- O equipamento coletivo tem um efeito produtivo, pode promover um acréscimo de riqueza, mas de que tipo? Ou que lugar no ' sistema urbano '?
- Os efeitos multiplicadores: como é que a partir deste se diversificam um determinado número de efeitos? Por exemplo, como é que se faz urbanização a partir de um equipamento coletivo?

É todo um conjunto de considerações e conceitos que têm que estar presentes numa programação de equipamentos, a qual tem que ocorrer inserida num contexto de intervenção do plano alargado. No entendimento do seu papel estruturante do desenvolvimento, de adaptação às mudanças, em função das diretivas de intervenção que melhor promovam a qualidade de vida do utente.

Exemplos destas intervenções têm ocorrido ao nível da requalificação de espaços públicos associada à dotação de espaços de equipamentos, a qual se tem constituído como vetor fundamental nas políticas de regeneração urbana.

O atual contexto de globalização exige às cidades/vilas e ao Planeamento formas contemporâneas de intervenção onde a 'imagem', a 'atratividade' e a competitividade são valores identitários e determinantes da maior ou menor integração no sistema nacional e internacional.

Neste contexto, as condições de afirmação do 'local' (no 'global') são também fortemente determinadas pela presença ou ausência de equipamentos, não só os de maior projeção da cidade ou vila a nível nacional ou regional, mas também os de apoio diário ao cidadão, que na sua diversidade de funções e localização devem dar condições de equidade social.

Desta forma, constitui-se como preocupação do plano alertar para a necessidade da versatilidade dos equipamentos, no sentido de ter capacidade de acolher uma diversidade de iniciativas e atividades, potenciando desta forma a sua utilização, tornando também possível a sua adequação às eventuais necessidades.

O fator proximidade / acesso também é fundamental na função destes equipamentos de apoio à formação dos seus utentes, refletindo-se esta situação sobretudo na necessidade de equipamentos desportivos nas zonas residenciais - equipamentos desportivos de bairro - que devem permitir atividades isoladas, ou de grupo, espontâneas, muito comuns nos denominados desportos de rua, bem como os de apoio recreativo e de lazer.

A dinamização dos equipamentos, e das zonas onde existem, também passa pela sua existência em rede, contrariando uma possível segregação funcional inibidora do surgimento de iniciativas nas freguesias mais afastadas da sede concelhia ou mais interiores, por monopólio dos designados equipamentos centrais.

Assim, mais importante do que ter uma diversidade de equipamentos que corra riscos de não ter qualquer ocupação, é ter equipamentos com plena utilização, capaz de responder às diferentes solicitações de utilização que a população, em função das suas necessidades, sociais, culturais, desportivas, associativas, entre outras, mesmo que tal não signifique necessariamente 'à porta de casa', mas na freguesia mais próxima, permitindo assim o estabelecer e reforçar de vizinhança que beneficia todos, no conjunto concelhio, e não uns em detrimento de outros.

Para tal, é essencial a referida programação de equipamentos em rede, associada a um bom sistema de transportes públicos e boas condições de mobilidade, que cubra em condições de igualdade o concelho.

Como principal base de referência programática dos equipamentos recorreremos às Normas para a Programação de Equipamentos Coletivos, edição revista e atualizada em 2002, publicada pela Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), para além de todo um conjunto de bibliografia que aborda esta temática, e ainda o conhecimento de campo dado não só pela população local (Juntas de Freguesia, Movimentos Associativos, Estabelecimentos de Ensino, entre outras entidades) bem como pela diversidade de serviços da Câmara Municipal de Tábua.

São apresentados alguns valores relativos a equipamentos que respondem a necessidades atuais e dados representativos das necessidades futuras, sendo que em face do crescimento populacional que o concelho tem vindo a sofrer nas últimas décadas, é de reforçar que a aposta em termos de programação de equipamentos vai no sentido do reforço da sua versatilidade / capacidade de adaptação a diferentes usos e valências, com vista a uma plena otimização das suas capacidades e maximização dos equipamentos existentes.

Numa fase inicial o presente relatório procedeu à identificação e caracterização dos equipamentos coletivos do Município de Tábua, com apoio da informação disponível do sítio da internet de Tábua, Carta Educativa, Diagnóstico Social e outras fontes de informação complementares. Em complemento, é apresentado um conjunto de elementos que irão ser extraídos duma avaliação qualitativa a todos os equipamentos realizados pelos diversos serviços municipais, os quais serão cruzados e complementados com a informação entretanto compilada.

Numa fase posterior do processo de revisão do PDM, mais propositiva, que é equacionada a programação a realizar no campo dos equipamentos em Tábua. Esta deverá ser realizada tendo em consideração os projetos / iniciativas visadas para o concelho, estabelecendo prioridades para um contexto temporal definido, e, de acordo com os meios e recursos possíveis de alocar à concretização das propostas.

Na elaboração da Revisão do Plano Diretor Municipal e concretamente para o desenvolvimento desta temática sobre a rede de equipamentos existente e a programar, deverão ser estabelecidos, canais de comunicação com o poder local, no sentido do melhor conhecimento das expectativas de desenvolvimento que as juntas e a população que representam esperam que esta revisão contemple.

2. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

Os equipamentos administrativos existentes localizam-se maioritariamente na vila de Tábua, funcionando esta área como um “polo administrativo” para o resto do concelho. Há, assim, a assinalar os seguintes:

- **Câmara Municipal;**
- **Juntas de Freguesia;**
- **Finanças;**
- **Tribunal;**
- **Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial;**

De uma forma geral estes equipamentos encontram-se em bom estado de Conservação.



Figura 1. Câmara Municipal | Tribunal

Fonte: www.guiadacidade.pt | www.casadostabuenses.com, novembro 2016

3. EQUIPAMENTOS DE ENSINO

O concelho de Tábua é servido atualmente por uma rede de estabelecimentos de ensino distribuídos pela rede pública, pela rede solidária e pela rede privada. No quadro seguinte apresenta-se a listagem dos estabelecimentos de ensino existentes, a sua localização, os níveis de ensino ministrados bem como a sua natureza. No ano letivo 2015/2016 estão identificados 18 estabelecimentos de ensino.

De referir ainda que a rede escolar pública de Tábua se encontra atualmente organizada somente por um Agrupamento de Escolas (AE), designadamente o AE de Tábua, sendo constituído por 16 escolas, sendo que a Escola Secundária de Tábua é a escola sede do AE.

Quadro 1. Estabelecimentos da rede de ensino do município de Tábua, 2016/2017

Agrupamento de Escolas	Escola	Morada	Localidade	Tipologia de Ensino	Natureza
Escolas de Tábua	Escola Secundária de Tábua	R. Prof. Dr. Caeiro da Matta	Tábua	DE	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Escola Básica de Mouronho, Tábua	Rua da Escola	Mouronho	B	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta, Midões, Tábua	Alameda Cuqui Fierro	Midões	BCD	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Escola Básica n.º 1 de Tábua	Tábua	Tábua	B	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Escola Básica n.º 2 de Tábua	R. Prof. Dr. Caeiro da Matta	Tábua	BC	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Ázere, Tábua	Ázere	Ázere	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Candosa, Tábua	Rua António Nobre Correia Brito	Candosa	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Covas, Tábua	Praceta João A. P. Borges Pinto	Covas	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Espariz, Tábua	Espariz	Espariz	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Midões, Tábua	Rua João Brandão	Midões	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Mouronho, Tábua	Rua da Escola	Mouronho	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Póvoa de Midões, Tábua	R. Eng.º Macedo Santos	Póvoa de Midões	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Sinde, Tábua	Sinde - Tábua	Sinde	A	Redes dos Ministérios
Escolas de Tábua	Jardim de Infância de Tábua	Alameda Dr. Seabra Falcão	Tábua	A	Redes dos Ministérios

Fonte: DGEstE, novembro 2016

A - Pré-escolar | B - 1.º CEB | C - 2.º CEB | D - 3.º CEB | E – Secundário

Foi possível constatar que existe uma concentração de estabelecimentos de ensino maioritariamente na vila de Tábua.



Figura 2. Sede do Agrupamento de Escolas de Tábua

Fonte: www.panoramio.com, novembro 2016

3.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A educação Pré-Escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. É de frequência facultativa e é ministrada em jardins de infância públicos ou privados. Os investimentos verificados na última década no desenvolvimento da rede nacional de educação pré-escolar, compreendendo estabelecimentos públicos e privados, visam efetivar a universalidade da educação Pré-Escolar.

Compete ao Estado criar condições para tornar efetivo o direito de acesso à educação pré-escolar em condições de igualdade independentemente dos rendimentos das famílias, nomeadamente através da gratuidade da componente educativa, assim, cabe ao Ministérios da Educação e da Segurança Social assegurar a articulação institucional necessária à expansão e desenvolvimento da rede nacional de educação pré-escolar (cabendo ao primeiro assegurar a qualidade dos serviços educativos a prestar e à Segurança Social o apoio às famílias de acordo com as necessidades).

Os estabelecimentos de educação pré-escolar podem funcionar em edifícios distintos ou estar associados a estabelecimentos de ensino básico. Cada sala de educação pré-escolar deve ter uma frequência mínima de 20 e máxima de 26 crianças. Em zonas de baixas densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 ou a adoção de modalidades alternativas, designadamente de educação itinerante e a animação infantil comunitária.

A rede escolar deste nível de ensino é composta por 11 estabelecimentos de ensino públicos e 1 da rede privada e solidária.

3.1.1. Rede Pública

A educação pré-escolar da rede pública integra os estabelecimentos que funcionam diretamente dependentes da administração pública, central e local. Atualmente a rede pública do ensino pré-escolar é composta por 11 estabelecimentos, conforme expresso no quadro seguinte.

Quadro 2. Estabelecimentos de ensino do pré-escolar da rede pública, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Alunos	N.º Salas J.I	Salas AAAF
Jardim de Infância de Ázere, Tábua	Ázere	9	1	1
Jardim de Infância de Candosa, Tábua	Candosa	9	1	1
Jardim de Infância de Covas, Tábua	Covas	7	1	1
Jardim de Infância de Espariz, Tábua	Espariz	10	1	1
Jardim de Infância de Midões, Tábua	Midões	25	1	1
Jardim de Infância de Mouronho, Tábua	Mouronho	21	1	1
Jardim de Infância de Póvoa de Midões, Tábua	Póvoa de Midões	15	1	1
Jardim de Infância de Sinde, Tábua	Sinde	13	1	1
Jardim de Infância de Tábua	Tábua	52	3	3
Total		161	11	11

Fonte: CMT, novembro 2016

3.1.2. Rede Privada e Solidária

A rede privada e solidária integra estabelecimentos que funcionam em instituições de cariz particular e cooperativo ou em instituições sem fins lucrativos. Neste contexto o concelho de Tábua é servido atualmente por 1 instituição/entidade que possui nas suas valências o ensino pré-escolar, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Tábua

Quadro 3. Estabelecimentos de ensino do pré-escolar da rede privada e solidaria, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Alunos	N.º Salas J.I	Salas AAAF
Jardim de Infância da S.C.M de Tábua	Tábua	46	3	-

Fonte: CMT, novembro 2016

3.2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1.º CEB)

O 1.º ciclo compreende quatro anos de escolaridade, com idades normais de frequência dos 6 aos 9 anos, proporciona um ensino globalizante da responsabilidade de um único professor. Tem como objetivos específicos o enriquecimento da linguagem oral e a iniciação da aprendizagem da leitura, escrita, aritmética, cálculo e a aquisição de noções básicas do meio físico e social, expressão plástica, dramática, musical e motora.

No concelho de Tábua no ano letivo 2016/2017 existiam em funcionamento 4 escolas do 1º CEB, encontrando-se uma maior concentração na vila de Tábua onde o aglomerado populacional é também superior. As escolas do 1º CEB abrangiam um total de 350 crianças divididas por 19 turmas, importa referir que a Escola Básica n.º 1 de Tábua, funciona apenas ao 3.º ano, enquanto que a Escola Básica n.º 2 de Tábua possui na sua valência apenas o 4.º ano, conforme sistematizado no quadro seguidamente apresentado.

Quadro 4. Estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Turmas	Total Alunos	N.º Alunos			
				1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Escola Básica de Mouronho, Tábua	Mouronho	2	30	8	9	7	6
Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta, Midões, Tábua	Tábua	4	72	12	24	17	19
Escola Básica n.º 1 de Tábua	Tábua	10	191	50	71	70	-
Escola Básica n.º 2 de Tábua	Tábua	3	57	-	-	-	57
Total		19	350	70	104	94	82

Fonte: CMT, novembro 2016

3.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2.º CEB)

O 2.º Ciclo, com idades normais de frequência dos 10 aos 11 anos, compreende dois anos de escolaridade, organizados em áreas interdisciplinares de formação básica da responsabilidade de um professor por área, tendo em vista habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a formação humanística, artística, desportiva, científica, tecnológica, moral e cívica, que o currículo nacional proporciona neste nível de ensino.

O ensino do 2.º ciclo é ministrado em estabelecimentos de ensino onde se ministra também o ensino do 1.ºCEB, nomeadamente na Escola Básica n.º 2 de Tábua, que concentra o maior numero de

alunos e turmas e na Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta na freguesia de Midões, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 5. Estabelecimentos de ensino do 2.º ciclo do ensino básico, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Turmas	Total Alunos	N.º Alunos	
				5º ano	6º ano
Escola Básica n.º 2 de Tábua	Tábua	9	186	98	88
Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta	Midões	2	11	6	5
Total		11	197	104	93

Fonte: CMT, novembro 2016

3.4. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3.º CEB)

O 3.º Ciclo, com idades normais de frequência dos 12 aos 14 anos, compreende três anos de escolaridade, desenvolve o currículo respetivo no regime de um professor por disciplina ou grupos de disciplinas afins e integra diversas áreas vocacionais no ano terminal do ciclo. Pretende-se neste ciclo de ensino propiciar condições para a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida ativa e ao prosseguimento dos estudos, bem como a orientação profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida ativa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana. Existem ofertas de formação equivalentes em termos académicos, criadas em atenção a situações de risco de abandono precoce, ou dificuldades de integração no currículo do ensino regular que oferecem vias alternativas ao cumprimento da escolaridade obrigatória. Estas ofertas de formação são mais orientadas para a formação profissional (cursos de educação formação).

Relativamente ao ensino do 3.º ciclo é ministrado na Escola Básica n.º2 de Tábua, que como concentra o maior numero de turmas possui também o maior numero de alunos e na Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta na freguesia de Midões, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 6. Estabelecimentos de ensino do 3.º ciclo do ensino básico, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Turmas	Total Alunos	N.º Alunos		
				7º ano	8º ano	9º ano
Escola Básica Margarida Fierro Caeiro da Matta	Midões	3	65	21	24	20

Fonte: CMT, novembro 2016

3.5. ENSINO SECUNDÁRIO

O ensino secundário consolida a diversificação e especialização dos percursos educativos e formativos, oferecendo alternativas de educação e formação, cujo teor dominante pode ser de formação geral, vocacional, artística ou profissional. Neste nível, o ensino é em regra organizado por disciplina e tendencialmente sujeito a provas de avaliação externa, integradas no processo de certificação final da frequência do curso. As ofertas educativas neste nível de ensino, com duração típica de três anos letivos, podem, portanto, ter organizações curriculares predominantemente orientadas para o prosseguimento de estudos no ensino superior, ou para o ingresso no mundo do trabalho, havendo gradações no peso relativo destas orientações, de acordo com o tipo de curso.

O Concelho de Tábua é unicamente servido por uma escola secundária, onde se concentra toda a comunidade estudantil do concelho, com a exceção dos que procuram noutros concelhos outras ofertas formativas, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 7. Estabelecimentos de ensino do secundário, 2016/2017

Estabelecimento	Freguesia	N.º Turmas	Total Alunos	N.º Alunos		
				10º ano	11º ano	12º ano
Escola Secundária de Tábua	Tábua	6	137	59	38	40
Total		6	137	59	38	40

Fonte: CMT, novembro 2016

Da análise do quadro anterior é possível, constatar que no ano letivo atual, 137 indivíduos a frequentar o ensino secundário, distribuídos por 6 turmas, refira-se que a maior parte se encontra a frequentar o 10º ano, seguido do 12º ano e por fim o 11º ano.

3.6. ENSINO PROFISSIONAL

A escola EPTOLIVA é a oferta profissional (Particular) existente no concelho com ofertas formativas a variar ao longo dos anos, criando respostas aos potenciais alunos, possibilitando diversificar a oferta para o mercado de trabalho.

A EPTOLIVA tem a sua intervenção nos concelhos de Oliveira do Hospital, de Tábua e de Arganil e é constituída por dois espaços. Um desses espaços está localizado em Oliveira do Hospital, e funciona também como sede da escola, um outro está situado na vila de Tábua, como referido anteriormente,

sendo designado por Polo de Tábua. Estes espaços estão equipados de acordo com a especificidade de cada curso profissional em funcionamento.

Os cursos profissionais ministrados são de nível 4 e dão equivalência ao 12º ano, no Polo de Tábua para o triénio 2016/2019 estão em funcionamento, os cursos de Auxiliar de Saúde e Artes do Espetáculo – Interpretação.

4. EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E APOIO SOCIAL

Com o objetivo de satisfazer as necessidades de grupos sociais mais carentes ou de escalões etários mais dependentes, as instituições de Segurança Social baseiam a sua ação na tentativa da satisfação das necessidades específicas das crianças, dos jovens e dos idosos.

O exercício da ação social é efetuado diretamente pelo Estado, através da utilização de serviços e equipamentos públicos ou em cooperação com as entidades cooperativas, sociais e privadas não lucrativas, designadamente as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). O alargamento progressivo da cobertura dos Concelhos com rede social tem em conta o princípio do planeamento com o objetivo da adoção de um plano social que vincule a Administração Central, Regional e Local e as instituições. As instituições têm assim o objetivo de estimular o voluntariado social para uma atuação integrada junto dos indivíduos e famílias.

O levantamento realizado no Concelho de Tábua permitiu identificar quais as instituições de cariz social, assim como, as respetivas valências/tipologias das iniciativas dirigidas a favor da diversa população-alvo. Os equipamentos de solidariedade e apoio social são fundamentais para o desenvolvimento social dos mais jovens e para a manutenção dos espaços de convivalidade dos mais idosos, fatores essenciais para o bem-estar destas populações.

O panorama concelhio, relativamente a equipamentos desta natureza, encontra-se descrito nos pontos seguintes e resulta da consulta ao portal da Carta Social, disponível em www.cartasocial.pt que reúne os principais elementos de caracterização da RSES, objeto de atualização anual e permanente, designadamente ao nível das respostas sociais disseminadas pelo território continental, numa tentativa de melhorar a qualidade do serviço prestado ao cidadão.

4.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE

4.1.1. Centro de Atividades de Tempos Livres

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.²

No concelho de Tábua existem 6 equipamentos onde funciona a valência de ATL's com capacidade para 350 crianças e jovens, é na área da freguesia de Tábua que existe mais oferta mas também mais procura conforme expresso no quadro seguinte.

Quadro 8. Centros de atividades de tempos livres (ATL's)

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
CATL Escola Básica de Candosa	Candosa	20	20
Centro ATL do 1º,2º,3º ciclo de Midões	Midões	80	68
Casa do Povo de Tábua	Tábua	50	50
Centro ATL da EB nº 1 de Tábua		80	67
Centro ATL da EB nº 2 de Tábua		80	80
Equip. Social da Casa do Povo de Espariz	U.F de Espariz e Sinde	40	10
Total		350	295

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

O concelho apresenta no cômputo geral uma taxa de ocupação de 84% da capacidade instalada, sendo que em nenhum ATL a capacidade é ultrapassada, contudo o ATL de Candosa, da Casa do Povo de Tábua e da EB n.º 2 apresentam a sua capacidade esgotada, por outro lado o da Casa do Povo de Espariz encontra-se longe da sua lotação.

² Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

4.1.2. Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.³

O concelho de Tábua conta com 3 creches distribuídas pela freguesia de Midões, Mouronho e pela sede do concelho, com uma capacidade instalada para 146 crianças regista 113 utentes, o que perfaz uma taxa de ocupação de cerca de 77%.

Quadro 9. Creches

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Equip. Social do Centro Social "Caeiro da Matta"	Midões	43	27
Casa do Povo de Mouronho	Mouronho	35	28
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Tábua	68	58
Total		146	113

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

Pelo quadro anterior é possível verificar que nenhuma das creches possui a sua capacidade esgotada, sendo que mesmo a creche da Santa Casa da Misericórdia, tendo em conta a sua localização na vila de Tábua em que o efetivo populacional é maior, encontra-se a 85% da sua capacidade instalada.



Figura 3. Creche SCM de Tábua

Fonte: <https://sites.google.com/site/tabuasmc>, novembro 2016

³ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.^o Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

4.1.3. Estabelecimentos de Educação Pré-escolar

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.⁴

Relativamente aos estabelecimentos de ensino do pré-escolar, vulgarmente conhecidos como jardins de infância, existem 6 estabelecimentos no concelho de Tábua, distribuídos pelas freguesias de Candosa, Midões, Mouronho, Póvoa de Midões e Tábua, com uma capacidade instalada para 255 crianças registam 216 utentes, o que perfaz uma taxa de ocupação de cerca de 85%.

Quadro 10. Estabelecimentos de educação pré-escolar

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Jardim de Infância de Candosa	Candosa	13	13
Jardim de Infância de Midões	Midões	32	32
Jardim de Infância de Mouronho	Mouronho	19	19
Jardim de Infância de Póvoa de Midões	Póvoa de Midões	17	17
Jardim de Infância de Tábua	Tábua	90	90
Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Tábua		84	45
Total		255	216

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

Da análise do quadro anterior é possível verificar que nenhum dos Jardins de Infância (J.I) possui a sua capacidade ultrapassada, no entanto, atingem já a capacidade máxima, com exceção do J.I Santa Casa de Misericórdia de Tábua que se encontra a 54% da sua capacidade podendo assim receber mais crianças.

4.1.4. Centro de Acolhimento Temporário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.⁵

⁴ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.⁹ Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

Quadro 11. Centros de acolhimento temporário

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Tábua	15	15
Total		15	15

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

No que se refere a Centros de Acolhimento Temporário no concelho de Tábua existe apenas uma instituição com esta valência nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia, com capacidade para 15 utentes encontrando-se assim esgotada a capacidade. Este equipamento encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 4. Centro de acolhimento temporário da SCM de Tábua

Fonte: <https://sites.google.com/site/tabuasmc>, novembro 2016

⁵ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.^o Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

4.2. POPULAÇÃO ADULTA

4.2.1. Centro de Dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.⁶

O centro de dia é uma valência que assegura um conjunto de serviços (refeições, convívio/ocupação, cuidados de higiene, tratamento de roupa, férias organizadas) que contribui para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

No concelho de Tábua existem 9 centros de dia, com capacidade para servir um total de 252 idosos, estes centros de dia tem uma distribuição bastante abrangente pelo território concelhio. Atualmente regista-se uma taxa de ocupação destes estabelecimentos de 81%, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 12. Centros de dia

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Equip. Social do Centro Social " Caeiro da Matta"	Midões	30	30
Centro Social " Caeiro da Matta"		30	26
Casa do Povo de Mouronho	Mouronho	30	30
Centro de Dia de S.J da Boa Vista	S.J. Boa Vista	16	6
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Tábua	30	12
Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho		20	5
Associação, social, desportiva recreativa e cultural de Covas	U.F de V.N Oliveirinha e Covas	26	26
Equip. Social da Casa do Povo de Espariz	U.F de Espariz e Sinde	40	40
Casa do Povo de Meda de Mouros	U.F de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	30	30
Total		252	205

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

⁶ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.⁹ Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

4.2.2. Centro de Noite

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.⁷

Relativamente aos Centros de Noite, existem dois equipamentos com essa valência, nomeadamente referentes ao Centro Social “Caeiro da Matta”, na freguesia de Midões. Com capacidade para um total 24 idosos apresentam uma taxa de ocupação de 100%

Quadro 13. Centros de noite

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Equip. Social do Centro Social " Caeiro da Matta"	Midões	12	12
Centro Social " Caeiro da Matta"	Midões	12	12
Total		24	24

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

4.2.3. Estrutura Residencial para Idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.⁸

A Estrutura Residencial para Idosos - vulgo lar de idosos - é um equipamento de alojamento coletivo de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia. São estabelecimentos nos quais são desenvolvidas atividades de apoio social, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, fomentando o convívio, proporcionando animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes.

⁷ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

⁸ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

Quadro 14. Estrutura residencial para idosos (lar de idosos e residenciais)

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Tábua	98	96
Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho		75	74
Equip. Social da associação cultural e recreativa de defesa e propaganda de Azere	U.F de Azere e Covelo	56	27
Total		229	197

Fonte: Carta Social, GEP – MESS, 2016

O concelho de Tábua tem 3 lares de idosos distribuídos pela sede de freguesia e na União de Freguesias de Azere e Covelo, com capacidade para 229 indivíduos, serve atualmente um total de 197 utentes, o que se traduz numa taxa de ocupação de 86%. Importa referir que nenhum dos equipamentos apresenta a sua lotação esgotada o que não deixa de ser positivo, tendo em consideração o agravamento do índice de envelhecimento da estrutura populacional verificado nos últimos anos.



Figura 5. Lar de Idosos da SCM de Tábua

Fonte: <https://sites.google.com/site/tabuasmc>, novembro 2016

4.2.4. Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.⁹

No concelho existem 8 instituições que prestam apoio domiciliário (SAD), com uma área de abrangência pelo território concelhio bastante significativa. Com capacidade para servir 215 indivíduos, atualmente possuem 172 utentes o que perfaz uma taxa de utilização de 79%, contudo importa referir que 50% das instituições tem a capacidade de serviço esgotada, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 15. Serviço de apoio domiciliário (idosos)

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Equip. Social do Centro Social " Caeiro da Matta"	Midões	40	40
Casa do Povo de Mouronho	Mouronho	40	32
Santa Casa da Misericórdia de Tábua	Tábua	25	25
Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho		20	8
Associação, social, desportiva recreativa e cultural de Covas	U.F de V.N Oliveirinha e Covas	15	15
Equip. Social da Casa do Povo de Espariz	U.F de Espariz e Sinde	15	15
Casa do Povo de Meda de Mouros	U.F de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	15	10
Equip. Social da associação cultural e recreativa de defesa e propaganda de Azere	U.F de Azere e Covelo	45	25
Total		215	170

Fonte: Carta Social, GEP – MSESS, 2016

No concelho existem 8 instituições que prestam apoio domiciliário (SAD), com uma área de abrangência pelo território concelhio bastante significativa. Com capacidade para servir 215 indivíduos, atualmente possuem 172 utentes o que perfaz uma taxa de utilização de 79%, contudo importa referir que 50% das instituições tem a capacidade de serviço esgotada, conforme sistematizado no quadro anterior.

⁹ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.⁹ Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19



Figura 6. Serviço de apoio domiciliário a Idosos

Fonte: <https://sites.google.com/site/tabuasmc>, novembro 2016

4.2.5. Serviço de Apoio Domiciliário (Dependência)

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.¹⁰

No concelho de Tábua existe apenas uma instituição com esta valência, refira-se o Centro Social “Caeiro da Matta” da Paróquia de Midões. Com capacidade para servir 15 indivíduos, atualmente presta serviço a 13 utentes o que perfaz uma taxa de utilização de 87%, existindo assim ainda alguma margem na capacidade de serviço.

Quadro 16. Serviço de apoio domiciliário (idosos)

Equipamento	Freguesia	Capacidade	Utentes
Centro Social " Caeiro da Matta"	Midões	15	13
Total		15	13

Fonte: Carta Social, GEP – MESS, 2016

¹⁰ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos - Despacho do Sr.º Secretário de Estado da Segurança Social de 2006.01.19

5. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

“A constituição da República portuguesa – Lei Constitucional n.º 1/92, de 25 de novembro – consagra a proteção à saúde como um direito de todos os cidadãos e da comunidade, assegurado pelo Serviço Nacional de Saúde, de âmbito universal, global e tendencialmente gratuito e que abrange não só a promoção da saúde e a prevenção da doença, como a prestação de cuidados de saúde.” (Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, 2002, DGOTDU, Coleção Informação, versão atualizada da publicada em 1996)

A rede de serviços de prestação de cuidados de saúde é constituída pelos serviços de saúde primários (Centros de Saúde e unidades de saúde, mais pequenas-extensões) secundários (hospitais) e terciários. Os cuidados primários, têm como objetivos a promoção e educação para a saúde; Os serviços secundários, incidem sobre diagnóstico, terapêutica e tratamento, para além (rede hospital) de cuidados de urgência e internamento e os terciários, relacionam-se com cuidados de saúde que exigem reabilitação.

O concelho de Tábua está inserido na Administração Regional de Saúde do Centro tendo como referencia hospitalar os Hospitais da Universidade de Coimbra, uma vez que o concelho não possui Hospital.

5.1. CENTRO DE SAÚDE

Os Cuidados de Saúde Primários são o pilar central do sistema de saúde e os centros de saúde são a base institucional desses cuidados. A melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e o aumento da acessibilidade para os cidadãos são alguns dos principais objetivos da reforma dos cuidados de saúde primários em curso.

Com o processo de reconfiguração dos centros de saúde com a criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) surgiu o ACES Pinhal Interior Norte 1, com sede no Centro de Saúde da Lousã, que serve os concelhos de Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua e Vila Nova de Poiares.

A Unidade de Cuidados Saúde Personalizados (UCSP) tem uma estrutura idêntica à prevista para as Unidades de Saúde Familiar e presta cuidados personalizados aos utentes, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos (Decreto-Lei nº 28/2008 de 22 de Fevereiro, art.º 10º).

A UCSP tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população

inscrita de uma determinada área geográfica, intervindo no âmbito comunitário e de base populacional.

A UCSP de Tábua é parte integrante do ACES do Pinhal Interior Norte, sendo assegurada pelo Centro de Saúde de Tábua e as extensões associadas. A equipa da UCSP é composta por médicos, enfermeiros, assistente técnicos e operacionais. Quanto ao regime de instalação, as instalações são próprias, sendo consideradas em bom estado de conservação e suficientes.



Figura 7. Centro de Saúde de Tábua

Fonte: www.mrg.pt/pt/portfolio/go/centro-sa-de-t-bua, novembro 2016

Os cuidados de saúde primários deram origem em 2012 de acordo com os dados disponíveis nesta matéria mais atuais (INE, anuário estatístico da região centro 2013) no concelho de Tábua, a um total de 42 750 consultas, sendo que mais de 80% foi referente a consultas de Clínica Geral, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 17. Consultas prestadas no Centro de Saúde por especialidade, 2012

Especialidades	N.º de Consultas Médicas
Medicina Geral e Familiar / Clínica Geral	35 025
Planeamento Familiar	1 069
Saúde do Recém-nascido da Criança e do Adolescente	5 677
Saúde Materna	774
Outras Especialidades	205
Total	42 750

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

No quadro seguinte conseguem aferir-se os indicadores de saúde referentes ao ano de 2014 expressos no INE. Em Tábua, por cada 1000 habitantes, existia em média 1,3 médicos, 3,7 enfermeiros e 0,4 farmácia e postos de medicamentos. O cenário relativamente ao panorama do continente e da sub-região é desfavorável, com o concelho a apresentar rácios inferiores a nível do pessoal médico e enfermeiros.

Quadro 18. Indicadores de saúde, 2014

Unidade Territorial	Médicos	Enfermeiros	Farmácias e Postos de Medicamentos
	Por 1000 habitantes		
Continente	4,2	6,3	0,3
Região de Coimbra	10,8	11,2	0,4
Tábua	1,3	3,7	0,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2015

Em relação aos recursos humanos existentes, conforme se pode observar no quadro seguinte, o Centro de Saúde em 2012 (INE, anuário estatístico região centro), 46 profissionais, dos quais 8 eram médicos, 13 enfermeiros e os restantes 25 atuam em outras áreas necessárias ao funcionamento do equipamento.

Quadro 19. Recursos humanos no Centro de Saúde, 2012

Grupos Profissionais	Dotação do Quadro
Médicos	8
Enfermeiros	13
Outros	25
Total	46

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Considerando a meta de médicos por habitantes para 2016¹¹, para o número de médicos pela população residente no concelho de Tábua¹² obtemos um rácio de 1 médico para 1 509 habitantes. Já relativamente aos enfermeiros, tendo em consideração a meta para 2016¹³, podemos constatar que o concelho apresenta um rácio de 1 enfermeiro para 928 habitantes, o que se torna meramente insuficiente.

¹¹ Indicadores e Metas do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 – 1 médico para cada 221 habitantes

¹² Tendo por referência a população dos Censos 2011, de 12071 habitantes

¹³ Indicadores e Metas do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 – 1 enfermeiro para cada 125 habitantes

5.1.1. Extensões de Saúde

O Concelho possuiu duas extensões de saúde associadas ao Centro de Saúde de Tábua localizadas na freguesia de Mouronho e a outra em Midões, permitindo assim o acesso a cuidados de saúde pela população mais afastada do Centro de Saúde.

Quadro 20. Extensões de saúde

Extensão de saúde	Freguesia
Extensão de Saúde Mouronho (C.S. Tábua)	Mouronho
Extensão de Saúde Midões (C.S. Tábua)	Midões

Fonte: www.sns.gov.pt/sns/pesquisa-prestadores/, 2016

5.2. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Este equipamento funciona no edifício do antigo Hospital de Tábua, sendo administrado pela Santa Casa da Misericórdia. Todo o espaço de 10 000 m² e três pisos sofreu uma total remodelação, encontrando-se em boas condições, sendo que atualmente, dispõe de 72 camas, com 12 suites, repartidas por quatro unidades: convalescença, reabilitação, longa duração e cuidados paliativos.



Figura 8. Unidade de Cuidados Continuados

Fonte: www.folhadocentro.pt, novembro 2016

6. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

De um modo geral, e segundo as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, os espaços onde se realizam atividades podem ser agrupados em:

- Espaços naturais ou espaços adaptados;
- Espaços construídos, espaços artificiais ou equipamentos propriamente ditos.

Os espaços naturais ou adaptados são considerados aqueles que permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material (corridas de orientação, utilização de um lago ou de uma baía, utilização de uma montanha pelos alpinistas, são exemplos de espaços naturais 'adaptados' ao exercício de funções específicas da atividade desportiva).

Quanto aos espaços artificiais ou equipamentos, a necessidade da sua provisão, ditada pelas exigências de satisfação de funções consideradas essenciais no quadro do sistema desportivo, implica geralmente a utilização de importantes meios, orientados para a criação artificial das condições exigíveis, que os caracterizam como espaços essencialmente edificados e destinados a 'equipar' o subsistema das atividades humanas desportivas.

No âmbito deste conjunto de espaços artificiais ou equipamentos, e dada a variedade e o potencial de atividades e de diferentes níveis de prestação, decorre a consagração de algumas atividades com o estatuto de essenciais ou básicas, na medida em que se destinam à preparação elementar ou educação de base e às funções propedêuticas. Estes equipamentos designam-se por equipamentos de base, básicos ou formativos. Nesta categoria insere-se o conjunto das tipologias de espaços que correspondem a: Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos, Pavilhões Desportivos Polivalentes e Piscinas Cobertas e de Ar Livre.

A previsão e programação destes equipamentos de base, apoia-se em critérios de ordem geral que estabelecem os standards de referência para cada grupo ou tipologia de equipamentos: as dimensões funcionais mínimas, as relações entre áreas úteis de prática e as áreas de construção e inserção urbanística, o raio de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a implantação do equipamento.

A caracterização dos equipamentos desportivos, a que se procede aqui neste documento, apoia-se sobretudo nos critérios defendidos relativamente ao conjunto dos equipamentos ditos de base, sem descurar uma breve passagem pelos equipamentos especiais.

Hierarquia dos Equipamentos Desportivos – Critérios de Previsão e suas Normas

Como se foi adiantando anteriormente, os equipamentos desportivos encontram-se classificados em categorias: equipamentos especiais e equipamentos básicos. A hierarquia traçada, definida no Decreto-Lei n.º 317 / 97, de 25 de novembro, sobre instalações desportivas de uso público, e referenciada nas normas publicadas pela DGOTDU, é a seguinte:

Quadro 21. Hierarquia da Rede de Equipamentos para o Desporto

Equipamentos Especiais	Competição / Espetáculo	Competição de Alto Nível
	Especializados	Formação Especializada
		Atividades Específicas
Equipamentos Básicos	Formativos / Normativos	Formação
		Recreação
	Recreativos	Recreação
		Jogo Infantil
		Jogo Tradicional

Equipamentos Desportivos de Base Recreativos

Equipamentos vocacionados para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio na linha do desporto para todos e ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população. Localiza-se na extensão dos locais de habitação ou no centro dos quarteirões. São exemplos os jardins e parques de bolso, os parques infantis, os quintais desportivos, os pátios desportivos e os circuitos de manutenção.

Equipamentos Desportivos de Base Formativos

Equipamentos fundamentais da rede, servindo para atividades organizadas por grupos enquadrados, quer em treino, quer em competição de nível local. Correspondem aos equipamentos ditos normalizados e o seu dimensionamento e localização deve ser feito em função dos utentes escolares em atividades curriculares e das coletividades desportivas locais, com condições de polivalência. São eles, os Grandes Campos de Jogos, as Pistas de Atletismo, os Pequenos Campos de Jogos, os Pavilhões e as Piscinas, sendo desejável concebê-los para funções polivalentes e flexibilidade de utilização: rendimento e recreação.

Equipamentos Desportivos Especializados

Equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços caracterizados por grande especificidade de organização. A sua previsão é ditada pela tradição desportiva da modalidade e pelas suas condições específicas de desenvolvimento na região. São exemplos, as instalações para desportos náuticos, os campos de golfe, os campos de tiro com armas de caça e os campos de tiro com arco.

Equipamentos Desportivos de Competição e Espetáculo

Equipamentos orientados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respetivas infraestruturas para a comunicação social. São exemplos, os estádios de futebol, de atletismo e de rãguebi, as piscinas 'olímpicas', os pavilhões de competição, os palácios de desporto, os velódromos, os hipódromos, os kartódromos.

Na caracterização, de equipamentos, e na avaliação das necessidades de novos equipamentos, utilizam-se vários modelos de abordagem, mais ou menos elaborados, fundados em critérios que, de alguma forma, relacionam a dimensão dos novos espaços e equipamentos, com a população a servir. Entretanto, para a previsão de equipamentos de âmbito local ou regional, e destinados a prestar serviços básicos, como os equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo mais simples e que, no essencial, se resumem à utilização de indicadores de referência – standard ou norma – relacionando a superfície de equipamentos, com a unidade populacional residente nos limites da área de estudo, que no caso presente corresponde à área do Concelho de Ferreira do Zêzere.

Contudo, deve-se salientar que as normas / referências, para a caracterização e previsão de equipamentos desportivos, constituem uma base normativa, sem caráter rígido ou absoluto e que, para além do ratio de referência, devem adaptar-se com suficiente flexibilidade para ter em conta as variáveis específicas de determinados territórios ou comunidades.

Devem contar-se entre essas variáveis específicas, as seguintes: diferenças de estrutura socioeconómica e de modos de vida, diversidade climática, impacte de atividades turísticas, estrutura demográfica e grau de urbanização das populações, dimensão e carências da população em idade escolar, características do parque escolar, natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local, etc.

Excluem-se dos standards, os equipamentos especiais para o espetáculo e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao 'habitat', ou inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com caráter de zonas protegidas.

Nos últimos anos criaram-se ou melhoraram-se no Concelho de Tábua, alguns equipamentos desportivos que constituíram investimentos importantes, quer pelo seu custo, quer, principalmente pelo impacto que causam junto da população, em especial a mais jovem.

O Concelho de Tábua dispõe de um conjunto diversificado de equipamentos desportivos, com o objetivo de proporcionar aos munícipes a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde.

A Rede de Equipamentos Desportivos Municipais foi sendo construída de forma sustentável, sendo constituída por infraestruturas que visam responder às necessidades da população, designadamente:

Quadro 22. Equipamentos desportivos do concelho

Equipamento	Freguesia	Tipologia	Área m ²
Centro Municipal de Marcha e Corrida	Tábua	PA	185
Piscinas Municipais	Tábua	PC / PE	8781
Estádio municipal	Tábua	GCJ	23545
Ginásio municipal	Tábua	PSD	284
Pavilhão Multiusos de Tábua	Tábua	PSD	24800
Sala Municipal de Desporto de Candosa	Candosa	PSD	922
Sala Municipal de Desporto de Midões	Midões	PSD	922
Salas Polivalentes do Estádio Municipal	Tábua	PSD	2x71
Pista de Atletismo do Estádio Municipal	Tábua	PA	10798
Campo de Futebol de Vila do Mato	Midões	GCJ	6800
Campo de Futebol de Sínede	U.F de Espariz e Sínede	GCJ	5106
Pavilhão Polivalente de Espariz	U.F de Espariz e Sínede	PSD	1586
Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Tábua	Tábua	PSD	1285
Campo de Futebol do G.D Vasco de Gama	Candosa	GCJ	6267
Campo de Futebol de Povoia de Midões	Povoia de Midões	GCJ	5660
Campo de Futebol de Mouronho	Mouronho	GCJ	5014
Campos de Futebol de Meda de Mouros	U.F de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	GCJ	4419
Parque Desportivo Visconde de Vinhal	Midões	GCJ	27730
Parque Desportivo Dr. António Oliveira e Costa Junior	Tábua	GCJ	10016
Total			-

Fonte: CMT, novembro 2016

GCJ – Grandes Campos de Jogos | PCJ – Pequenos Campos de Jogos | PSD – Pavilhões e Salas de Desporto | PC – Piscinas Cobertas | PE – Piscina exteriores | PA- Pista de Atletismo

6.1. GRANDES CAMPOS DE JOGOS

Os grandes campos de jogos aparecem aqui consubstanciados nos campos de futebol 11 existentes no concelho de Tábua.

- **Estádio Municipal de Tábua** – É uma infraestrutura vocacionada para a realização de eventos desportivos ao mais alto nível permitindo, simultaneamente, o desenvolvimento de atividades na vertente de lazer, recreação, formação e competição, sendo um espaço privilegiado à concretização dos objetivos para os quais foi concebido. Inaugurada em 8 de dezembro de 2001, foi concebida principalmente para a prática de futebol, contudo atualmente permite também a realização das mais diversas atividades desportivas, pelos mais variados utilizadores, nomeadamente pelas associações desportivas de Tábua, funcionando como espaço de lazer e ocupação de tempos livres, através da prática de atividades lúdicas e desportivas, nas suas vertentes de recreação, educação, formação e competição.



Figura 9. Estádio Municipal de Tábua

Fonte: www.zerozero.pt, novembro 2016

Características:

São consideradas partes integrantes do Estádio Municipal de Tábua, todas as construções interiores e exteriores destinadas à prática desportiva e ao seu apoio, sendo composto por:

- **Áreas para a prática Desportiva:**
 - Campo relvado: 105 m comprimento x 68 largura;
 - Pista de Atletismo;
 - Salas Polivalentes.

- **Áreas de Público:**
 - Bancadas: 3500 lugares sentados;
 - Camarotes;
 - Sala de Imprensa.

- **Áreas Administrativas e de Serviços de Apoio:**
 - Salas Administrativas;
 - Gabinete Técnico;
 - Receção;
 - Arrecadações;
 - Lavandaria;
 - Salas de Apoio.

- **Áreas de Apoio à Prática Desportiva:**
 - Balneários;
 - Sala Anti-Doping;
 - Posto Médico.

Possui um relvado natural com características técnicas muito boas para a prática do futebol e de outras modalidades como por exemplo Rugby. O relvado é cuidado por uma equipa de funcionários especializados, sendo pelo menos duas vezes por ano, realizados trabalhos de manutenção mais profundos, como a Escarificação cruzada e limpeza do relvado e a Sementeira nas zonas do relvado com menor densidade. Ocasionalmente são realizados trabalhos de perfuração com remoção de charutos, espalhamento de areia lavada e descompactação com vibração. Este relvado possui ainda, um Sistema de Rega automático com 10 aspersores no interior do campo e 14 junto às caleiras.

- **Campo de Futebol de Mouronho** – Localizado na freguesia de Mouronho é de utilização livre para a prática do futebol.



Figura 10. Campo de Futebol de Mouronho

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Mau

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 80mx45m

- **Campo de Futebol de Espariz** – Localizado em Espariz é de utilização livre para a pratica do futebol.



Figura 11. Campo de Futebol de Espariz

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Mau

Bancadas: Não

Balneários: Não

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 80mx50m

- **Campo de Futebol de Sinde** – Este equipamento localiza-se em Sinde, possui iluminação artificial e é utilizado para a prática do futebol.



Figura 12. Campo de Futebol de Sinde

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Mau

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Mau

Dimensões: 80mx45m

- **Campo de Futebol de Póvoa de Midões** – Este equipamento possui iluminação artificial, localiza-se em Póvoa de Midões, e é utilizado para a prática do futebol de 11.



Figura 13. Campo de Futebol de Póvoa de Midões

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Mau

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 80mx45m

- **Campo de Futebol de Vila do Mato** – Este equipamento possui iluminação artificial, localiza-se em Vila do Mato, e é utilizado para a pratica do futebol de 11.



Figura 14. Campo de Futebol de Vila do Mato

Fonte: Câmara Municipal de Tábua, junho 2017

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Razoável

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 97mx60m

- **Campo de Futebol de Meda de Mouros** – Este equipamento localiza-se nas instalações do Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Meda de Mouros sendo utilizado para a prática do futebol.



Figura 15. Campo de Futebol de Meda de Mouros

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Mau

Bancadas: Não

Balneários: Não

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 80mx50m

- **Campo de Futebol do Grupo Desportivo Vasco da Gama** – Este equipamento localiza-se na freguesia de Candosa sendo utilizado para a prática do futebol.



Figura 16. Campo de Futebol de Candosa

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Terra

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sem marcações

Dimensões: 94mx49m

- **Parque Desportivo Dr. António Oliveira e Costa Júnior** – Este equipamento é da propriedade dos Bombeiros Voluntários, possui iluminação artificial sendo utilizado para a prática do futebol de 11.



Figura 17. Parque Desportivo Dr. António Oliveira e Costa Júnior

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Tipo de Piso: Relvado Sintético

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Sim (820 lugares)

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sim

Dimensões: 100mx64m

- **Parque Desportivo Visconde do Vinhal** – Este parque localiza-se em Touriz, é constituído por um campo de futebol de praia, um campo relvado, um campo de apoio e um campo de futebol sintético.



Figura 18. Parque Desportivo Visconde do Vinhal

Fonte: www.igogo.pt, 2016

Características:

Campo Relvado

Tipo de Piso: Relva

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Sim (1600 lugares)

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sim

Dimensões: 105mx64m

Campo de Futebol de Praia

Tipo de Piso: Areia

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Sim

Balneários: Sim

Dimensões: 38mx18m

Campo Sintético

Tipo de Piso: Sintético

Estado de Conservação: Razoável

Bancadas: Sim (100 lugares)

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Sim

Dimensões: 100mx64m

6.2. PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Os pequenos campos de jogos são pequenas instalações desportivas existentes em várias povoações do concelho, neste caso concreto 9 unidades:

- Polidesportivo de Ázere;
- Parque desportivo de Vila Seca;
- Parque desportivo de Lageosa;
- Parque desportivo de Espadanal;
- Parque desportivo de Covelo;
- Parque desportivo de Pinheiro de Coja;
- Parque desportivo de Vila Chã;
- Parque desportivo de Covas;
- Parque desportivo de Loureiro.

6.3. PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Estes equipamentos caracterizam-se pela sua elevada polivalência, para além da prática desportiva direcionada para a formação, treino desportivo, uso escolar ou realização de competições oficiais de diferentes modalidades, são muitas vezes utilizados para eventos lúdicos, culturais e empresariais. Desta forma, neste nível destacam-se os seguintes.

- **Pavilhão Multiusos de Tábua** – Este equipamento foi inaugurado a 16 de junho de 2009, é um edifício municipal que se destina à realização de vários eventos, nomeadamente, atividades desportivas (ex: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futsal, Badminton, Ténis, Ginástica, entre outros), feiras de carácter industrial, comercial, realização de espetáculos e outros eventos de interesse para a região. É constituído por dois níveis acima do solo, no piso 0, faz-se habitualmente a entrada de público, sendo que neste piso desenvolvem-se atividades no Espaço Multifuncional e os respetivos serviços de apoio. Ao nível do piso 1 encontramos um espaço amplo com bancadas telescópicas e sanitários de apoio, cujo acesso é feito através de escada interior.

São consideradas partes integrantes do Multiusos, todas as construções interiores e exteriores destinadas à realização dos diversos eventos e ao seu apoio, sendo composto por: Espaço Multifuncional; Balneários, Sanitários, Bancadas; Salas de Apoio; Salas Polivalentes; Receção; Arrecadações; Enfermaria; Sala Antidoping; Piso Amovível para a prática desportiva; Parque de Estacionamento e zona envolvente.



Figura 19. Pavilhão Multiusos de Tábua

Fonte: www.ammagazine.pt, novembro 2016

Características:

Tipo de Piso: Amovível do tipo “Sport Court Defense”

Bancadas: 862 lugares sentados, distribuídos por 6 bancadas, 3 no Piso 0 (460 lugares), e 3 no Piso 1 (402 lugares)

Estado de Conservação: Muito Bom

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Para a pratica de Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol e Badminton

Dimensões: 40mx20m

Estacionamento: 471 lugares (387 em parque vedado, dos quais 5 são destinados para veículos pesados e de transporte de passageiros e 4 para veículos conduzidos por pessoas portadores de deficiência, identificados com o respetivo cartão, por grávidas e por acompanhantes de crianças de colo. Uma zona envolvente, com um total de 84 lugares, sendo que 1 é vocacionado para veículos conduzidos por pessoas portadores de deficiência, identificados com o respetivo cartão, por grávidas e por acompanhantes de crianças de colo).

- **Sala Municipal de Desporto de Midões** – Inaugurada em 13 de agosto de 1999, a Sala Municipal de Desporto de Midões é um equipamento municipal suscetível de uma multiplicidade de utilizações de natureza desportiva, lúdica e competitiva, destinados a toda a população, independentemente da sua idade, estado ou categoria sociocultural. O edifício é composto por: Naves Central, Balneários, Receção, Galeria, Salas de Apoio, Sala de Primeiros Socorros e Parque de Estacionamento.



Figura 20. Sala Municipal de Desporto de Midões

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

Características:

Tipo de Piso: Betão

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Para a pratica de Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol e Badminton

Dimensões: 26mx17m

- **Sala Municipal de Desporto de Candosa** – Inaugurada em 13 de agosto de 1999, a Sala Municipal de Desporto de Candosa é um equipamento municipal suscetível de uma multiplicidade de utilizações de natureza desportiva, lúdica e competitiva, destinados a toda a população, independentemente da sua idade, estado ou categoria sociocultural. O edifício é composto por: Naves Central, Balneários, Receção, Galeria, Salas de Apoio, Sala de Primeiros Socorros e Parque de Estacionamento.



Figura 21. Sala Municipal de Desporto de Candosa

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

Características:

Tipo de Piso: Betão

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Para a pratica de Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol

Dimensões: 26mx17m

- **Salas Polivalentes do Estádio Municipal** – Estas 2 salas localizam-se nas instalações do Estádio Municipal no Piso 1, estando vocacionadas para atividades físicas coletivas, inundadas de luz natural e artificial, tendo ainda presentes todos os materiais necessários para a prática das diferentes modalidades de aulas de grupo e de musculação e cardiofitness.

Características:

Tipo de Piso: Betão

Estado de Conservação: Bom

Balneários: SIM

Dimensões: 172 m² cada sala

- **Pavilhão Polivalente de Espariz** – Trata-se de um pequeno equipamento localizado na União de Freguesias de Espariz e Sinde.



Figura 22. Pavilhão Polivalente de Espariz

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

Características:

Tipo de Piso: Betão

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Sim (340 lugares)

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Para a prática de Futsal

Dimensões: 40mx20m

- **Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Tábua** – Este equipamento faz parte do Agrupamento de Escolas de Tábua, sendo utilizado durante o período escolar pelos alunos.

Características:

Tipo de Piso: Madeira

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Não

Balneários: Sim

Marcações Existentes: Para a prática de Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol e Badminton

Dimensões: 36mx18m

- **Ginásio Municipal de Tábua** – Este equipamento, inaugurado a 13 de outubro de 2013, deu um importante contributo para o desenvolvimento desportivo deste município. Tem por objetivo proporcionar aos seus utilizadores um conjunto de atividades físicas por forma a melhorar a sua condição física e psíquica, bem como promover a qualidade de vida dos cidadãos, ajudando à prevenção de eventuais doenças ou problemas de saúde inerentes ao sedentarismo. Este ginásio oferece serviços específicos para as atividades de cardiofitness e de musculação que inclui diversos equipamentos de treino cardiovascular e treino de força. Após a primeira avaliação da condição física, é na Sala Power que os exercícios são orientados com base nos objetivos previamente definidos com os/ as utentes. Todos os utentes poderão exercitar o seu corpo de acordo com um plano de treino realizado especificamente para cada pessoa e/ou objetivo de treino. Para este efeito poderão contar com a presença de professores de Educação Física e/ou de monitores de musculação e cardiofitness devidamente credenciados, que os acompanham e aconselham durante o treino. O Ginásio Municipal dispõe ainda de um serviço de avaliação física com registos de pressão arterial, peso, bioimpedância, colesterol, glicemia e triglicéridos de forma a controlar a sua evolução. A Sala Move, funciona para prática das aulas de grupo, nas suas diferentes modalidades de fitness, destacando-se atualmente as aulas de: Gap; Piloxing; Cross training; Zumba, Pump Workout e Total Body. Este espaço é composto por: Recepção; Sala Power (Cardiofitness e Musculação), Sala Move (Aulas de Grupo), Salas de Apoio, Balneários, Sanitários.

Características:

Estado de Conservação: Bom

Balneários: Sim

Dimensões: 284 m2

6.4. PISTAS DE ATLETISMO

- **Centro de Marcha e Corrida** – Inaugurado em 8 de dezembro de 2013, pretende dinamizar a prática da marcha e corrida, no concelho de Tábua, criando para o efeito um espaço onde técnicos especializados fazem a avaliação física e prescrição de exercício físico de acordo com os objetivos e capacidades de cada praticante. Este centro, inserido no Programa Nacional de Marcha e Corrida, promovido pelo Instituto do Desporto e Juventude de Portugal, pela Federação Portuguesa de Atletismo e pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, objetiva ser um polo de promoção da saúde, tendo como parceiros entidades locais como a Unidade de Cuidados na Comunidade PEDRA DA SÉ, colaborando na identificação de fatores de risco nos praticantes. Localizado nas instalações das Piscinas Municipais de Tábua, local a partir do qual estão implementados diversos percursos com diferentes níveis de dificuldades, permitindo aos praticantes optar pelo percurso que mais se adequa à sua capacidade física.



Figura 23. Centro de Marcha e Corrida

Fonte: Câmara Municipal, junho 2017

Características:

Balneários: Sim

Esta infraestrutura conta com três percursos homologados na vila de Tábua, com distâncias de 1, 2 e 4,7 km, respetivamente, onde toda a população pode caminhar “em segurança”, podendo ao mesmo tempo “monitorizar” a sua condição física.

- **Pista de Atletismo do Estádio Municipal de Tábua** – Este Equipamento localiza-se no estádio municipal, trata-se de uma Pista em terra batida com a possibilidade de execução de 6 corredores, compatível com uma utilização intensa de público em geral na componente de desporto e lazer. É parte integrante da presente pista, 2 caixas de areia, com as respetivas tábuas de chamada para a prática de salto em comprimento e triplo salto.

Características:

Tipo de Piso: Terra batida

Estado de Conservação: Razoável

Bancadas: Sim

Balneários: Sim

Dimensões: 10798 m2

6.5. PISCINAS COBERTAS

A única referência existente no concelho de Tábua é a piscina municipal, situada na sede do concelho, inaugurada em 28 de fevereiro de 1997, pode-se aqui usufruir de um espaço para atividades em meio aquático coberto.

- **Piscina Municipal de Tábua (interior)** - Pelas suas características técnicas é considerada uma instalação desportiva de base recreativa e formativa, adequada essencialmente para atividades de recreação, iniciação e formação nas atividades e modalidades aquáticas. Pode ser utilizada no âmbito das atividades informais de utilização livre e através do enquadramento em atividades com orientação técnica. Estas instalações incorporam ainda o Centro Municipal de Marcha e Corrida, na sala polivalente, com acesso interior e exterior, constituída por um Hall de entrada, dois sanitários (masculino e feminino) e um gabinete de apoio, localizada no Edifício de Apoio. Nesta piscina está ainda previsto o regime de

utilização livre, para o público em geral e sem coordenação técnico-pedagógico, onde o utilizador dispõe de um período de sessenta minutos correspondente a um bilhete de ingresso, que se entende desde a entrada nos balneários, utilização dos tanques e saída dos balneários. As Piscinas podem ser frequentadas por grupos de pessoas organizados por instituições públicas ou privadas, com o sistema de aluguer de pista, cuja dinamização e prescrição é da responsabilidade do técnico da instituição que tem que ser comprovadamente credenciado.



Figura 24. Piscina Municipal de Tábua (interior)

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

Características:

Tipo: Piscina coberta e aquecida

Estado de Conservação: Bom

Bancadas: Não

Balneários: 2 vestuários/balneários (M/F), com compartimentos individuais e zona coletiva; 1 balneário adaptado para pessoas com mobilidade condicionada ou outras limitações; 1 balneário para professores/técnicos municipais

Sanitários: 2 (M/F)

Dimensões: 16,70 m de comprimento por 8.5 m de largura, com profundidade mínima de 80 cm com extensão 2,5 m, profundidade máxima de 1,02 m com extensão de 5 m;

6.6. PISCINAS EXTERIORES

- **Piscina Municipal de Tábua (exterior)** – Esta piscina integra o complexo de piscinas municipais de Tábua. As atividades a realizar nas piscinas exteriores (1 grande e 1 pequena) têm enquadramento como utilização livre e ocorrem durante a época balnear, sem coordenação técnico -pedagógico, mas com presença obrigatória de um técnico habilitado com o curso de Nadador-Salvador, certificado pelo ISN e ministrado na EAM ou em entidade formadora creditada pela DGERT com a função de vigilância, salvamento marítimo, socorro a naufrago e assistência aos banhistas. Durante a época balnear, as piscinas têm uma pista exclusiva para a pratica de natação, 70 espreguiçadeiras e 27 chapéus-de-sol. Anualmente é disponibilizado um espaço designado por “Mergulho nos Livros”, onde se pode encontrar uma ludoteca e jornais diários, bem como uma zona wi-fi gratuita e uma zona desportiva orientada para a promoção da modalidade de Ténis de Mesa.



Figura 25. Piscina Municipal de Tábua (exterior)

Fonte: www.panoramio, novembro 2016

Características:

Tipo: Piscina exterior

Estado de Conservação: Bom

Balneários: Sim

Sanitários: 2 (M/F)

Dimensões: Piscina Grande - 25 m de comprimento por 12.5 m de largura, com profundidade mínima de 1.10 m, profundidade máxima de 2 m com extensão de 4 m; Piscina Pequena - 7 m de comprimento por 7 metros de largura, com profundidade fixa de 66 cm.

7. EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER

O concelho de Tábua tem procurado estimular o usufruto saudável do ambiente natural do território através da disponibilização de equipamentos e espaços para o efeito, os quais destacamos os seguidamente apresentados.

7.1. PARQUES E JARDINS

- **Jardim Sarah Beirão** – Este jardim situa-se no centro da vila de Tábua e possibilita agradáveis momentos de lazer. Dispõem de bancos de jardim, uma fonte, um coreto e é ladeado de árvores que proporcionam alguma sombra e abrigo.



Figura 26. Jardim Sarah Beirão

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Jardim da Praça Alexandre Herculano** – De pequena dimensão este Jardim é relvado e arborizado, possui bancos e um pequeno lago no centro.



Figura 27. Jardim da Praça Alexandre Herculano

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Jardim do Monumento da Grande Guerra** – Este pequeno jardim tem passeios em calçada delimitados por sebes que conduzem a um pequeno labirinto. Oferece um vasto espaço relvado e arborizado, bancos em granito, iluminação artificial e um poço antigo.



Figura 28. Jardim do Monumento da Grande Guerra

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Jardim Valverde** – Este jardim semicircular, situado no centro de Midões, forma um triângulo em calçada na parte central, o vértice termina numa fonte em granito e azulejo, que está atualmente seca. O restante espaço, em terra batida, tem pequenos arbustos, árvores de médio porte, bancos e iluminação artificial.



Figura 29. Jardim Valverde

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Lazer e Merendas de Espariz** – Este parque, dispõe de uma vasta área arborizada, encontra-se pouco cuidado.



Figura 30. Parque de Lazer de Espariz

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Lazer Dona Margarida** – Este parque dispõe de um vasto e sossegado pinhal, churrasqueiras, sanitários, local para lavar a louça, um pequeno parque infantil e iluminação artificial.



Figura 31. Parque de Lazer Dona Margarida

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas da Ronqueira** - Este parque de merendas, localizado num olival, dispõe de mesas e bancos em madeira, uma churrasqueira e caixotes do lixo. Revela um certo estado de abandono.



Figura 32. Parque de Merendas da Ronqueira

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas de Couto** - Este parque de merendas, dispõem de uma vasta área arborizada, iluminação artificial e encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 33. Parque de Merendas de Couto

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas de Mouronho** - Este parque de merendas de pequenas dimensões dispõe de cinco mesas e bancos de cimento e de uma churrasqueira.



Figura 34. Parque de Merendas de Mouronho

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas de Santo Antão** - Este parque, dispõe de três mesas em granito, um grelhador e uma fonte.



Figura 35. Parque de Merendas de Santo Antão

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas de Santo Cristo** - Este parque ladeado por um vasto arvoredo possui um palco utilizado em festas, dispõe de mesas e bancos em cimento.



Figura 36. Parque de Merendas de Mouronho

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas do Santuário de Santa Eufémia** - Este parque, de grandes dimensões, dispõe de mesas e bancos em pedra, um coreto, várias fontes, uma churrasqueira e uma vasta área arborizada.



Figura 37. Parque de Merendas do Santuário de Santa Eufémia

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Santa Ana** - Este parque, dispõe de mesas e bancos em cimento, iluminação artificial e de um recinto para arraiais.



Figura 38. Parque de Santa Ana

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

- **Parque de Merendas da Serra da Moita** - Este parque de grandes dimensões, dispõe de um coreto, mesas, bancos e de uma vasta área arborizada.



Figura 39. Parque de Merendas da Serra da Moita

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016

7.2. MIRADOUROS

- **Miradouro da Pedra da Sé** – Localizado no limite do concelho, numa das encostas que vai dar à Albufeira da Aguieira. Deste local, a partir dos penedos graníticos da Pedra da Sé, têm-se uma visão privilegiada sobre a albufeira.



Figura 40. Miradouro da Pedra da Sé

Fonte: www.allaboutportugal.pt, novembro 2016

- **Miradouro do Penedo Cabana** – Localizado em Pova de Midões, este miradouro é constituído por um conjunto de penedos situados numa das encostas do rio Mondego. Daqui é possível observar a paisagem sobre o rio e mesmo avistar o concelho vizinho de Carregal do Sal.



Figura 41. Miradouro do Penedo Cabana

Fonte: www.allaboutportugal.pt, novembro 2016

7.3. PRAIAS FLUVIAIS

- **Praia Fluvial da Ronqueira** – Esta praia, situa-se nas margens do rio Alva, apesar de não estar homologada, este espaço é muito utilizado pela população na época balnear, possui acessos e um bar/esplanada de apoio de onde se pode desfrutar do espelho de água.



Figura 42. Praia Fluvial da Ronqueira

Fonte: www.allaboutportugal.pt, novembro 2016

- **Praia Fluvial Meda de Mouros** – Localizada no limite da União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros nas margens do rio Alva, apesar de não estar homologada, este espaço é muito utilizado pela população para banhos no rio.

7.4. CAMPOS DE TIRO

- **Campo de Tiro de Candosa** – Localizado na freguesia de Candosa, este pequeno campo de tiro, encontra-se em mau estado de conservação.

8. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

No concelho de Tábua existem vários equipamentos culturais desde os que dão a conhecer o espólio e a riqueza do território e da região como os que recebem eventos dos mais variados âmbitos. O equipamento cultural, enquanto estrutura física, não traduz, necessariamente, a atividade cultural de um concelho ou região, estando esta, sobretudo, dependente de uma política autárquica de promoção cultural e do dinamismo dos grupos e das associações culturais e recreativas.

- **Biblioteca Municipal João Brandão de Tábua**- A biblioteca municipal constitui um importante equipamento cultural do Concelho, lugar da realização de diversas iniciativas de dinamização da leitura, mas também é um local onde ocorrem exposições de natureza variada. As suas instalações são compostas por uma sala polivalente, uma sala audiovisual (com DVD e TV), uma sala de adultos e outra infantil. Oferece para consulta, revistas, jornais diários, locais e regionais. Dispõe ainda de vários postos ligados à internet de utilização gratuita.



Figura 43. Biblioteca Municipal

Fonte: bibliotecas.wikifoundry, 2016

- **Centro Cultural de Tábua** - Este equipamento pretende contribuir para a formação e sensibilização da população para as artes, já que uma população culturalmente atenta e participativa pode alimentar procuras culturais cada vez mais exigentes e incentivar a própria produção cultural local. Este equipamento cultural realiza diversas iniciativas de dinamização e animação de natureza variada.



Figura 44. Centro Cultural de Tábua

Fonte: www.cm-tabua.pt, novembro 2016

9. PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

- **Guarda Nacional Republicana (GNR)** – O Posto Territorial da GNR, localiza-se na freguesia de Tábua, tendo como área de influencia toda a área do território concelhio, contando para o efeito com 20 efetivos e 2 viaturas. As instalações, quanto ao seu estado de conservação foram consideradas boas, não se apontando nenhuma carência, tanto mais que foram construídas novas instalações.
- **Bombeiros Voluntários de Tábua** – O quartel dos Bombeiros Voluntários de Tábua fica localizado na sede de concelho. Desde a data de inauguração do quartel até aos dias de hoje, foram feitas várias ampliações e melhoramentos neste, assim como aquisição de mais e melhores viaturas, tanto de combate a incêndios como ambulâncias e viaturas de transporte de doentes, fardamentos entre outros. O efetivo é composto por 64 bombeiros e 33 viaturas. Encontra-se previsto que futuramente sejam efetuadas novas obras de melhoramento e ampliação do quartel dos Bombeiros.



Figura 45. Quartel dos Bombeiros Voluntários de Tábua

Fonte: googlemaps, novembro 2016

- **Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha** – O quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha, conta com efetivo de 47 bombeiros e 28 viaturas. Depois de vários anos devoluto o antigo quartel sofreu uma profunda requalificação, sendo hoje em dia um equipamento que tem a possibilidade de para além da função primária que tem, de receber diversas atividades culturais e recreativas nas suas instalações.



Figura 46. Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Oliveirinha

Fonte: googlemaps, novembro 2016

10. OUTROS EQUIPAMENTOS

- **Mercado Municipal de Tábua** – Este equipamento foi inaugurado a 8 de setembro de 1991, com a designação de Mercado Polivalente “Osmaro Ferreira”, em homenagem ao autarca Tabuense responsável pela conclusão desta infraestrutura municipal, com o intuito de criar um local privilegiado de encontro das pessoas com os diversos produtos que o concelho tem capacidade de produzir. Aberto ao fim de semana, este espaço privilegia a comercialização dos produtos endógenos que nos caracterizam e evidenciam enquanto marca e aposta do Município. Devido à sua enorme qualidade e diversidade, o Mercado Municipal assume-se como ponto de reunião e encontro do produto/produtor com consumidor/turista. Para além de ser um espaço comercial, o mercado tem ainda um papel de animador social sendo palco de vários eventos culturais (ex: mercado noturno). Este equipamento apresenta-se em bom estado de conservação.



Figura 47. Mercado Municipal de Tábua

Fonte: www.igogo.pt, novembro 2016